

# TAGARELA

Critica  
Politica  
Propaganda  
Commercial

Semanario Humoristico

Direcção de PERES JUNIOR

Desenhos de Raul, Calixto, Falstaff e outros conhecidos artistas

Collaboração selecta



Escriptorio e Redacção : RUA GONÇALVES DIAS, 42



## Pedr' Alvares

Caro Senhor Cabral da descoberta,  
Aceite aqui a manifestadela  
Por destobrir, da sua caravella,  
A terra, outr' ora rica, hoje deserta.

Fizeste d' este achado porta aberta,  
Portão de quinta, ou grade de cancela  
I or onde a Europa entrou sem mais aquella  
A sugar toda a terra pela certa.

A descoberta foi celebrisada  
Mas até hoje está mal acabada  
Pois falta muito para descobrir.

A terra, outr' ora rica, hoje, tão pobre,  
Precisa bago, como quem diz cobre,  
Pois que, sem cobre, está toda A TINIR.

Nós TODOS.



(Desenho de Calixto)





*É nosso agente encarregado de annuncios o Sr. Antonio Pedro Jardim.*

*Os Srs. annunciantes tem o direito a assignatura gratis.*

*Os clichés de annuncios não serão pagos, visto que são de propriedade desta redacção, salvo se os Srs. annunciantes, mediante accordo directamente feito commosco, desejarem possuil-os.*

#### CAPITAL

Serie de 20 numeros 2\$000 | Serie de 20 numeros 3\$600  
" de 50 numeros 5\$000 | " de 50 numeros 6\$000

#### ESTADOS

*Pedimos aos nossos assignantes da Capital e dos Estados que ainda não nos enviaram as importancias de suas assignaturas o obsequio de fazel-o com brevidade.*

*As importancias podem ser remettidas dos Estados pelo correio em vales postaes ou em registrados com valor declarado, para a redacção á rua Gonçalves Dias 42, Capital Federal.*

*Accetam-se propostas de agencias em todos os Estados.*

*Desenhos, gravuras e impressões: accetam-se encommendas de qualquer especie, no escriptorio do "Tagarela".*

*Os clichés já publicados pelo "Tagarela" são vendidos no seu escriptorio, mediante a autorisação dos respectivos autores.*

## TAGARELANDO

A Repartição dos Telegraphos deitou elegancia e pintura allegorica na fachada. Aquillo está muito bom para coreto de festa obrigada a fogo de vistas e leilão de prendas.

Mas como está na Repartição dos Telegraphos... parabens ao sujeito que impingiu aquillo!

Na ultima ressaca as ondas lavaram generosamente os bonds de Botafogo. Um homem ao entrar no bond pediu a um passageiro que se chegasse mais para a ponta... O passageiro vendo a ponta do banco molhada, murmurou entre dentes: — Pensa o Snr. que o meu assento é mata-borrão?

Authentica. Veridica.

Recebemos a collecção completa de um jornal mensal allemão, destinado á propaganda do Brazil. Cá em casa ninguem pesca patavina da lingua de Guilherme, mas como a intenção salva tudo, agradecidos promettemos retribuir a gentileza com a permuta de nossa folha. *Proxit!*

Um senhor que se assigna muitas senhoras brasileiras espichou-se redondamente numa carta anonyma que nos enviou. Começa no singular e acaba no plural... para vêr cousas que ninguem viu no tempo em que um dos nossos companheiros trabalhava no Paiz.

Por fallar em Paiz.

O Quintino sahio da direcção.

Registramos o facto compungidos sinceramente, pois Quintino era, é, foi a alma d'aquella folha.

O Correio da Manhã tem cada uma! Agora anda a gastar trocadilhos a rôdo! Já não bastavam o Gastão Bousquet e uma pessoa cá de casa que já cedeu o terreno...

T'arrenego!

A Argentina anda a bufar com a quarentena, como uma tia quarentona que só roga pragas.

Pois vá chuchando que é canna doce;

Sentimos pena  
Que esse trambolho  
Muito apoquente;  
Mas deve ser assim a quarentena:  
Olho por olho  
Dente por dente.

O General Glycerio já anda a aliciar as tropas do P. R. F. que parecia em trapos.  
Uma tripa tudo isso!

O Olavo publica muito caladinho o seu livro de versos e não manda um exemplar á gente, que gosta tanto delle como de seus versos.

Pois um Scipião cá de casa deitou latim por isso:

— *Ingrate amice, non possidebis litteras meas!*  
Que em portuguez quer dizer:  
Ingratidão!

Tem sido grande a venda de dictionarios para a comissão nova do Codigo Civil.

O Ruy tem suado as estopinhas! Pudéra!  
Um dos da comissão foi ao dictionario procurar a palavra alienados na letra H!!  
Livra!

A febre amarella anda por ahí preta...  
Ou ali á preta, como se diz em Lisboa.  
A Hygiene anda roxa de serviço, e se ha reclamações, ri amarello...  
Pinte de verde...



Alma da artista, com quinze annos apenas, D. Georgetta de Araujo, é uma revelação. Agradecendo a bondade da offerta de um exemplar dos seus *Cantos Singelos*, prefaciados por Affonso Celso Junior, estampamos aqui o seu retrato, como homenagem modesta e preto de admiração.

## FEIRA DE CAL EM BURGOS

— Amor tem fogo não é um axioma.  
— Oh! que se uma pessoa o ouvisse.  
— Qual?  
— A que se ama...  
O Carlos enrubeceu.

— Você conhece o Tosta?  
— Se conheço, como a minha testa; por signal que é mais do que Tosta, é tostão...

No Casino, um gajo, a lêr o cartaz:  
— Mlle. De la Corre, corre de lá com certeza, com medo da epidemia.

No mesmo lugar:  
Um contra-regra á procura da Ninon Thalie, chega-se ao maestro:  
— Onde está a Ninon?  
— Tá'li...

Conjogue o verbo estatisticar.  
— Eu estatistico.  
— Tu estatisticas.  
— Elle estatistica.  
— Nós estatisticamos...  
— Nós esta?! passa fóra!

Nós Todos.

O Dr. Carlos de Laet que se penitencie. Escrever bons versos, correctos e sonoros!...  
Que horror! Na epoca actual de fanfarronadas, é a maior das immoralidades, é o maior dos crimes.

Escrever bons versos!...  
Não têm perdão o Dr. Laet!

Perguntamos ao Sr. Medeiros quando se farão no Instituto Profissional do sexo feminino as novas eleições para inspectoras. Queremos cabalar. E' nosso intento vêr reeleita a inspectora que apanhou os petelecos de uma das alumnas...

## DE ERISOTA

Um dia d'esses, Pedr'Alvares Cabral, o heroico navegador, o feliz descobridor d'esta abençoada terra, feitas as genuflexões de estylo, cabeça curvada e pé atraz como manda o ceremonial palaciano, pediu ao velho Jehová umas pequenas férias, afim de visitar novamente os vasto dominios que descobrira.

Concedida a licença, com todos os apetrechos d'um *globe trotter*, binoculo d'alcance a tiracollo, não podendo dispôr d'um dirigivel, montou numa nuvensinha branca, d'essas que matizam o azul do firmamento, e ei-lo em vertiginosa corrida em demanda dos pincares abruptos do Corcovado, por onde queria começar a sua agradável *tournee*.

Como guia vinha com elle um rosado e loiro anginho, irmão dos que Murillo immortalizou nas suas telas; como cicerone um velho bohemio, afamado chupista, grande folião, que não se podendo habituar a vida pacata lá de cima, de vez emquando dava umas fugidas até cá, com o consentimento do terrivel porteiro, S. Pedro, a quem por gratidão amenisava as horas de aborrecimento com umas cantigas bregeiras, que modulava ao som d'um tradicional cavaquinho.

E o cicerone do bom de Pedr'Alvares, conhecido eximio de todos os recantos, de todos os becos d'esta alegre cidade, logo ao deixar o Corcovado ia-lhe apontando, um por um, os edificios dignos de nota e attenção, desde o palacio onde celebre pavão patenteia ufano os suas pennas multicores, até ao quartel da valente guarda nacional, que faria empallidecer de medo os façanhudos guerreiros d'outrora.

Pedr'Alvares, boquiaberto absorto, com a candidez d'um caipira que o acaso atira a um grande centro, ia contemplando tudo sem dizer palavra.

— Olha a tua estatua, gritou o velho!

Pedr'Alvares arregalou os olhos...

— Olha a casa da Susana!...

Eile procurou lobrigar entre os reposteiros cerrados o vulto monumental da sua ex-companheira de viagem.

E só dizia:

— Como tudo mudou!

Tinha razão!... Aquellas pelles tostadas d'então foram substituidas pelas faces afeminadas dos dandys, verdadeiros reservatorios de pó d'arroz; aquellas barbas severas por bigodinhos tafues, como os do Nicanor. Em tudo, o tempo e a arrebicada civilisação tinham mettido... o bedelho.

— Olha o Congresso, vociferou o cicerone. Escutava-se lá do alto uma voz grossa, indicando bom estomago e advinhando profusas feijoadas: era o solido deputado Manoel Bento, que ribombava. Pedr'Alvares, admirando a solemnidade da sala, extasiando-se ante os niagara d'eloquencia que ali estrondavam, sentiu tristeza de ter vivido num tempo barbaro, numa epocha ridicula, em que nada d'aquillo era preciso, nem existia o tentador, o sublime, o adorado subsidio dos setenta e cinco, e que um heroe legitimo para avançar numa gallinha thysica tinha que empenhar as suas ricas barbas por um punhado de pardãos.

Como elle gostou de vêr o Barbosa Lima a socar a indefesa e innocente meza, o Fausto a protestar contra a fama de ter comido, o Neiva, na resplandecencia da sua bella careca, a esperar a hora da sahida, e o Eduardo Ramos a anediar a cabelleira romantica!...

Como elles se divertem, dizia!

Chegava o fim do prazo da licença.

Urgia partir.

A nuvem vôou novamente até desaparecer no além...

Não sei se o Cabral repetirá o passeio, mas o que posso garantir é que elle achou que isto é bem mais supportavel que a existencia tranquilla e mystica lá das alturas.

THEMOTHEO CARRASCO.

Se algum theatrinho particular precisar de scenarios especiaes sobre pontes em ruinas, ruinas de Carthago, lago, pantanos ou cousa que com isso se pareça, é só pedir ao governo desta terra um pedacinho, um pedacinho só do canal do mangue.

Aquillo dá para tudo, até para dizer mal dos que nos governam!

Aquillo, nem na Cafraria se vê.

Só aqui, na terra em que os edificios tem estrellinhas no sotão.

No Pedagogium Bomfim, reina ainda a confusão e reina um grande chinfrim. Santo Deus, que rainhação!...

**ESPECIAL de**  
**OLEOS PARA**  
Motores MACHINAS e CILINDROS

**MAX SCHLOBACH**

Oleo de Sebo. MOCOTO. GRACHA. ESTOPA. GACHETAS. PARAFUSOS.

RUA de S. Pedro nº 120 & C<sup>a</sup>

PARA MACHINAS

DE ARTIGOS INGLEZES FRANCESES E ALLEMAES

**TYP. GRAPHIA**

IMPRESSÕES de  
LIVROS, JORNAL e  
TRABALHOS  
COMMERIAES

**RASSEMBLEA 96**

ALFINA

**A CANÇONETA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

JORNAL DA FAMILIA

Publicará alternadamente em um numero a musica e a letra de uma cançoneta e n'outro uma composição dansante, moderna, inédita.

Redacção: rua do Ouvidor n. 147.

**CAZA DA ONÇA**

GRANDE DEPOSITO  
DE  
**CALÇADO**

NACIONAL E ESTRANGEIRO

JOÃO FERNANDES & ATAÍDE

RUA URUGUAYANA 66. RIO DE JANEIRO

**SANTOS DUMONT**

**BOREL & CIA**

NOVA MARCA DE CIGARROS CAPRICHOSAMENTE MANUFACTURADOS. COM UMA ESPECIAL COLLEÇÃO DAS VARIAS PHASES DE SUA ASCENÇÃO.

A venda em todas as Charufarias e no Deposito, RUA DA QUITANDA 62.

**Bellezas da Capital**

Em diversas Repartições :  
Serventes e continuos alardeando patentes de posto superior aos de seus chefes, na gloriosa guarda nacional.

Na Igreja da Lampadoza :  
Uma grande taboleta de casa de penhores, annunciando que os da irmandade, sem que temam o ridiculo, juram religiosamente que o unico meio de se obter dinheiro na época actual, é pôr no prego o relógio.

No largo de S. Francisco :  
Uma vistosa taboleta do Sr. Labanca, onde se acham ultrajadas as armas da Republica, sobre uma bota, annunciando o concerto de sapatos e a venda de sellos e estampilhas.

Felinto de Almeida, o poeta mavioso da Lyrica, ao deparar com a caricatura do numero passado na galeria dos Poetas e Aguias, não resistiu á tentação de enviar uns versos cheios de verve, ao nosso Raul.

Aprecie o leitor :

Emfim, é caricatura.  
E foi amavel o intento ;  
Mas a doce creatura  
Perdeu de sua doçura  
Mais de cincoenta por cento...

A quadra, sim, que me quadra,  
Se gosto artistico tenho ;  
Juncta ao desenho que enquadro,  
E', Raul, aquella quadra  
Mais amavel que o desenho.

Fico esperando um retrato.  
Artista, que te dê gloria...  
Desde já, porém, o facto  
E' que fiquei muito grato  
A' tua dedicatória.

FELINTO DE ALMEIDA.

A' porta de uma das repartições da Municipalidade um infeliz contribuinte, desejando orientar-se sobre assumpto de seu interesse, pergunta a um cidadão fusco :

— Você é o servente ?  
— Sou, sim sinhô.  
— Póde me informar se...  
— Eu não sou o servente d'aqui, não sinhô.  
— Então quem é o servente ?  
— E' seu Genesio, sim sinhô.  
— Mas, que faz você aqui ?  
— Estou vigiando isto, sim sinhô, sou empregado de seu Genesio, que me paga para varré e arrumá tudo muito direitinho.  
— Ah!... Então você é o servente do servente ?  
— E' sim sinhô.

Por este viridico dialogo parece verificado que a lazeira municipal não é tanta como dizem, entre o seu numeroso pessoal interno.

Si os serventes pódem pagar a quem lhes faça o serviço nas repartições, o que não farão os gordos e nedios chefes ?

Que nos informem o Prefeito e o Snr. Medeiros, que é magro.

Ao Club dos Paladinos, agradecemos o officio que nos enviou communicando que se acha installada e funcionando desde o dia 23 de fevereiro proximo passado, á praça Duque de Caxias n. 19, a sua secretaria.

Retribuindo as delicadas palavras que nos dirigio, desejamos-lhe todas as prosperidades.

Os Snrs. viram por ahi o collete roxo do Solferi? Vejam, vejam que é mesmo uma belleza de hortaliça!

Um dos nossos poucos poetas de cabelleira, e cabelo na venda fez esta quadrinha a proposito:

Solferi diz que tem  
Um collete de velludo  
Mas dentro d'aquillo tudo  
Não se lhe enxerga vintem.

E tem razão, o homem, collete sem cheta é como sacco vazio.  
O Pistarini está de accordo.

**POETAS E AGUIAS**

X



Luiz Delfino

De talento eis aqui quem alto fica,  
Elegante na fórma e em tudo mais,  
Podeis dizer leitor, e não erraes :  
E' poeta de luva de pelica.

Todo o lyrismo forte se resume  
Dentro d'aquelle espirito vibrante.  
Porque razão não poz inda em volume  
De versos a bagagem abundante ?

BIOGRAPHO.

**UM DESASTRE**

— Vem hoje, meu bem amado, dizia ella n'aquella carta terna e perfumada... Vem hoje... E Pantaleão Elesbão da Encarnação beijava delirante a delicada missiva amorosa... Que prazer elle sentia ao relér aquellas linhas adoradas! Que perfume enervante se evolava d'aquelle aristocratico papel! Quanto amôr resumava de tudo aquillo e quanta asneira, quanto erro de ortographia, justo céu!

E Pantaleão Elesbão da Encarnação, beijava delirante a delicada missiva amorosa...

N'essa noite elle preparou-se, perfumou-se, lavou-se, penteou-se, escovou-se... alou-se á casa da pequena.

Erão oito horas da noite quando Pantaleão, aos pés da sua ella, jurava-lhe um amôr eterno. Lá fóra a tempestade bramia iracunda, o vento sibilava sinistro e lugubre, açoitando as arvores, a chuva batia impetuosa nas vidraças...

— Juro-te que serei só teu... teu... De repente uma rajada mais forte escancarou a janella e o vento, penetrando com impeto, fez oscillar a luz do gaz... Um golpe de ar bateu em cheio no nosso heroe...

E quando elle ia a repetir — teu... só teu... um espirro irrompe-lhe da penca e com o espirro, irrompe tambem... céus! Como contar isso?! Irrompe tambem... e o peor é que ficou pendurado no nariz, a oscillar como a pendula de um relógio...

Em balde elle procurava o lenço... maldicto lenço... onde estás, que não appareces? Ah! cá está elle... Mas quando Pantaleão Elesbão da Encarnação tinha concluido a reparação do incidente, olhou em torno... e ninguem mais vio! A bella tinha azulado...

Lá fóra a tempestade bramia iracunda, o vento sibilava sinistro e etc., etc...

GYPSI.

# LÁ VAE PEDRA! (A Emilio de Menezes)

Em como se prova que a Republica ainda está na idade da pedra, embora muitos fallem contra, com quatro pedras na mão:



O primeiro presidente tinha a pedra no sapato.



O segundo tinha uma energia de pedra.



O terceiro tinha a pedra na bexiga.

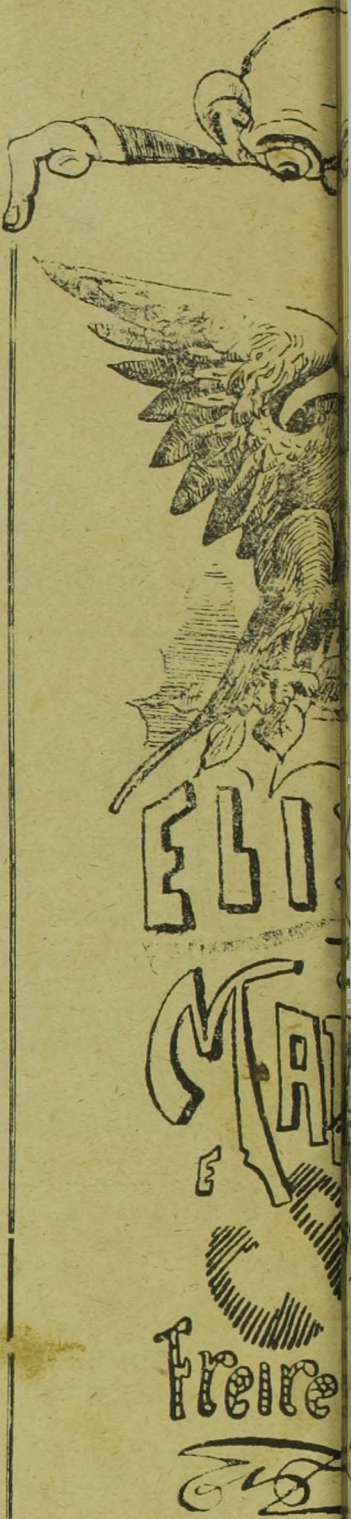


O quarto (minguante) tem a pedra do Sylvestre.



E até o futuro presidente tem um somno de pedra...

Desenho de Raul.



Cura as yspedpsias  
Asthénias em geral  
Tônicos mais poder  
Um dos melhores m  
Asthénia intestinal  
Berri-berri, e  
Asthénia dos orgã

Marapuama é planta  
Auxiliar poderoso da  
Reumatismo chron  
Anémia chlorose,  
Perda do fluido ner  
Um dos melhores to  
Asthénia digestiva,  
Molestias das senhe  
mais util prepara

CONTRA A NI

Os mais valiosos attestade  
mento.—Encontra-se em toda

Deposito: MAI

135, Rua Sete d  
ANDRADE &

CASA LAMBERT, Rua

Machinas para impressã  
pretas e de côres de CH. LOR  
sição de FOUCHER & C.—T  
PEIGNOT, etc.—Massa para  
para jornaes e obras, em f  
encardenação.—Accessorios p  
Motores a gaz, petroleo, gazol  
terial de electricidade, dyna  
carvões, etc. Sortimento e de  
artes graphicas.

A casa mais importante  
Para orçamentos, preços, ind  
ções praticas do pessoal, dir  
reço telegraphico TERLAM





**PENSÃO e RESTAURANT DO GLOBO DE A. OSCAR DE SA**

COSINHA DE 1ª ORDEM

|                      |         |
|----------------------|---------|
| Pensão . . . . .     | 60\$000 |
| Com vinho. . . . .   | 90\$000 |
| Almoço ou jantar . . | 1\$200  |
| Com vinho . . . . .  | 1\$600  |
| 30 cartões. . . . .  | 32\$000 |

**21 LARGO DO ROSARIO 21**  
SOBRADO  
Esquina da rua dos Andradas  
**COSINHA**  
A cargo do conhecido chefe  
**RAYMUNDO SILVA**



*Dr. Frederico Borges*

— E —  
**Dr. Avellar Brandão**  
ADVOGADOS

80, Rua da Quitanda, 80

**MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS**

*Dr. Mendes Tavares*

Assistente dessa clinica da Faculdade de Medicina, medico do Hospital dos Lazaros. Especialista da Associação dos Empregados no Commercio.

Consultorio, RUA DA QUITANDA n. 40 de 1 ás 3

**CASA DIXIE**

**Mosquiteiros automaticos americanos**

Quem usar este mosquiteiro ter-se-á preservado de todas as molestias que possam ser transmitidas pelos terríveis insectos—os mosquitos.

Caixa do Correio 1195

III, RUA DO ROSARIO, III

## O POBRE SOBERBO

(MONOLOGO)

Em casa, dorme na esteira,  
Senta em cadeira  
De pão.

E nada disto acha máo.  
Mas... si num bond o procuro,  
Tomando um certo disfarce  
De quem a penuria esconde.  
Começa logo a queixar-se  
Que o banco do bond  
E' duro.

Come em casa  
Co'a mulher...  
Quando Deus quer,  
Roupa velha  
E carne assada na brasa.  
Mas, si encontra amigo fiel  
Que para um lunch o convida  
No Marselha  
A Moscatel...  
Torce o focinho á comida  
Do hotel.

Si os bolsos d'elle esmiuço,  
Não encontro uma de X.  
Vae ao Fonseca... no ruço  
Ceruleas, como se diz.  
Pode fazel-o, por certo.  
Mas... si a gente não é peca.  
Porque é que diz que o Fonseca  
E' perto?

Meio dia... Vou num bond.  
Com os braços alagados  
De suor, digo-lhe adeus  
Dessa fofalha dantesca  
E elle da rua responde:  
Tirei-me dos meus  
Cuidados...  
Vou apreciando a fresca.

E outras cousas antecipo:  
Vai ao baile um typo

Como  
Sabe ser um tal sujeito.  
Aos meus cuidados o tomo.  
Elle alli dentro não cabe  
Porque não dança direito.  
Mas é cousa que se aposta  
Que elle não diz que não sabe:  
— Não dança porque não gosta.

Mas antes que a festa  
Finde,

Para que seja legitima,  
(A tradição nol-o atesta)  
O amphitryão deve ser victima...  
Já se deixa ver... de um brinde.

Um que fala  
Inunda a sala  
De figuras de rhetorica...

Elle acha a idéa  
Phosphorica,

Só porque lhe falta a veia  
Como se diz?... demosthenica:  
Toma uma attitude scenica  
E diz a alguém, com certeza:  
"A'quillo é que eu não me presto"

Mas... porque?  
"Porque detesto  
Os taes discursos de mesa."

Si lhe morre algum parente  
De repente,

Ou mesmo de um mal antigo.  
Presta-lhe logo o tributo,  
Só no chapéo  
Pondo lucto.

Porque este não cai do céo.  
Mas... si encontra algum amigo,  
Diz na primeira  
Occasião

Si bem que com o rosto enxuto:  
"Não ha maior babuzeira!  
Por mim, eu nem punha lucto,  
Que a dór 'stá no coração".

Mas o que disse não prova  
Quando

Bem vê que a catita  
Cartolinha vai ficando  
No logar da fita... nova  
E usada... onde não ha fita;  
Porque o fumo não se evola  
Nunca mais de tal cartola.  
E si tentam fazer troça.

Si co'o lucto alguém inpllica,  
O typo se justifica.

Embora, ás vezes, invente,  
Do pé

P'ra mão, um parente  
Que lhe morreu lá na roça  
E ninguém sabe quem é.

Volta a dezhoras p'ra casa  
Da revisão  
Da gazeta,  
A teta  
Que lhe dá pão  
E... o faz tambem comer brasa.  
Porém, mal bate

A sineta  
Da barca, todo chibante,  
Levanta-se o meu farçante.  
Que em casa não tem p'ra ceia  
Nem chocolate  
Nem ovo.

E já na proa trautéa  
Trecho de musica, empyrico

P'ra fazer constar ao povo  
Que vem de volta do Lyrico.

Mais  
Outro caso  
Se averbe,  
Que faz  
Revoltar-se a gente,  
Si, acaso,  
E' completamente  
Imberbe

O nosso rapaz.  
Não tem bigodes, por mais  
Que, para tel-os,  
Se esforce

Quem nunca usou de taes  
Pellos.  
Mas... typo de muita força,  
Sem ter bigodes que torça

Torce  
O nariz  
Aos bigodes,  
Fazendo crêr que é feliz;  
Diz que o barbado é jagodes...  
Em conclusão, elle diz  
O que não diz qualquer dama.

E exclama  
A cada momento:  
Barba não é documento!

Na rua encontra  
Um ministro,  
Um escrivão  
De registro

E, as vezes mesmo, um bilontra  
E tenta apertar-lhe a mão.  
Este, tomado de assombro,  
Visto que o não conheceu,  
Tractando-o por cima do hombro,  
Toca apenas no chapéo.  
Elle, porém, não se altera:

Typo matreiro,  
Expedito,  
Diz a terceiro

Que o espera:  
"Viste?... E' uma alma sincera,  
Mas... tem um genio exquisito!"

Tudo o que é luxo condemna  
E, alguém que, acaso, procure-o  
No seu tugurio  
Não ousa

Dizer que invento esta scena.  
Quando eu a guardo de cór.

Em casa, a cousa  
E' melhor:

Si á porta espia um dos filhos.  
— Todos creanças magritas,  
A calça... já com fundilhos,  
Cara suja

E pés descalços...

Sem mais argumentos falsos:  
"Fale com as moças, não fuja"  
Diz — e co'a pose do estylo,  
Volta-se para as visitas,  
Cujos olhares se esgrimem  
Vendo um pae tão baldio ao naipe.  
E diz que aquillo  
E' regimen  
Kneip.

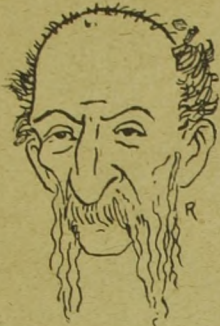
Ora aqui 'stá como sóe  
Viver um triste vencido  
Da sorte,

Si quer ser tido  
No mundo, por um heroe.  
A todos quer ver si illude...  
Até nas portas da morte  
Diz que vae bem de saúde  
Prefere o viver tranquillo;  
Por isso não se diverte.  
Por mais que a sella lhe aperte  
'Stá sempre fazendo o chylo!  
Tem para tudo um disfarce...  
Desculpa... dal-as a esmo,  
E nunca lhe falta a verve...

.....  
Mas tudo aquillo só serce  
Para enganar-se  
A si mesmo!

HORACIO CAMPOS.

# CHRONICA THEATRAL



O nosso retratado de hoje é um dos poucos a quem o theatro muito deve.

Adolpho de Faria, exímio ensaiador, é um infatigável. Dotado de grande intelligencia ninguem como elle sabe ser justiceiro e energico.

E' muito estimado por todos os empresarios.

×

A HONRA—drama em quatro actos de H. Sudermann, traducção de Cunha e Costa.

Depois de ter percorrido as principaes cidades do mundo, sempre aclamado com delirio e applaudido com o mais caloroso enthusiasmo, appareceu em scena no Theatro Recreio este emmoccionante drama, obra prima d'uma das pennas mais brilhantes da Allemanha culta.

A Honra não é uma d'essas *pièces* ligeiras e banaes, nem pertence ao numero grupo dos dramalhões que excitam mais o somno que prendem a attenção; é um estudo profundo, habilmente feito, superiormente dirigido, do *modus vivendi* entre as varias castas sociaes e da interpretação diversa que dão ao tão apregoado sentimento da honra: um encadeado de scenas vividas, onde refulge o espirito, enxamea a graça e se destaca, bella luminosa, a incorruptivel verdade!

A sceua passa-se em Berlim, nos terrenos da importante fabrica do industrial Muhklingtt.

Mas, de todos os typos os que mais sobresaem porque constituem todo o interesse da peça são, o do velho Heimecke, o de Roberto e, emfim, o do rico e opulento Barão de Trast Saarberg.

Vivendo no mesmo meio como são diferentes as suas maneiras de ver. Heimecke, pobre operario, entende que o dinheiro deve ser collocado acima de tudo; para Roberto, temperamento nervoso, alma juvenil e pura, a honra desagradada, é o supremo bem.

Já para Trast-Saarberg, homem pratico, a honra é uma palavra vã, sem significação, mais empregada por snobismo que por sinceridade.

Conquanto essa personagem do bello drama de Sudermann seja taxada d'irreal, pelo pessimismo nieoztchiano das suas theorias, pelas suas doutrinas paradoxaes, devemos concordar que é mais do que verdadeiro, é commum.

A traducção de Cunha e Costa é correcta e tem o singular e raro merecimento de não alterar o estylo simples, mas elegante, do original.

O desempenho, bom. Ferreira de Souza foi um excellent Heimecke; Eugenio de Magalhães muito bem no seu papel de Roberto e muito sobresahe no 3º acto: Dias Braga, um bello Barão de Trast; a Lucilia Peres, na irradiação da sua belleza, uma sympathica e amorosa Leonor: todos manifestaram boa vontade, esforço. A nota discordante foi Aurelia Delorme, uma Alma, fria, sem jogo de scena, não se mantendo a altura do seu bello papel.

Ao Eduardo Victorino, as nossas felicitações pela magnifica mise-en-scene.

Hoje repete-se a Honra.

×

A Companhia Tomba, continúa variando os seus espectaculos e chamando por isso ao Apollo grande concurrencia.

## N'UM ALBUM

Quizera amar-te mais não posso Elvira  
Não tenho tempo para isso agora,  
Sabes que a outra todo tempo tira  
E já nem posso me arriscar por fóra...

MÓR TINHO.

Consta que os alumnos do Instituto Profissional não saem a ver as suas familias por não terem fardamento nem calçado.

No emtanto, o Sr. Director passeia...

Do illustre deputado por Pernambuco, Dr. Esmeraldino Bandeira, recebemos um exemplar do seu bello discurso: *Em prol dos esportivos*, pronunciado na Camara em sessão de 15 de Março do corrente anno.

Agradecidos.

# SPORT

## JOCKEY-CLUB

Com um bello programma realiza amanhã a veterana sociedade a 3ª corrida da presente temporada e 10ª exposição de productos nacionaes.

Vai ser uma festa bellissima, visto o excellent programma organizado. Aos nossos leitores recommendamos os seguintes

### PALPITES

Sottéa e Gravatahy.  
Vanda e Napoleão.  
Iracema e Nickel.  
Punilla e Tejo.  
Canrobert e Maravilha.  
Rio dos Sinos e Antonina.

### AZARES

Argelia, Seccion, Boulevard, Dewet, Bonaparte e Ida.

## DERBY-CLUB

Segunda-feira reuniu-se a directoria para julgar a corrida da vespera, na mesma reunião foi approved o projecto de inscripção para a corrida de 11 do corrente onde figura o Grande Premio SEIS DE MARÇO.

Aproveitamos a occasião para agradecermos o delicado convite que nos enviou.

# ENIGMOLOGIA

## TORNEIO DE ABRIL

UM VALIOSO MIMO DO MAIOR DECIFRADOR

### Soluções

Problemas ns.: 1, Paladino; 2, Gingajoga; 3, Campanaio.

Decifradores: Dantinho, Parm, Agnus, Cid Adon, Miss White Rose, D. Zinha, Frei Thas, H. Romeu, Pau Lino, Marcial, Alice Herce e D. Odato.

## TORNEIO DE MAIO

Problemas ns. 1 e 2

### CHARADAS NOVISSIMAS

3—1.—A cabeça do Sebastião está cheia de assucar.

DANTINHO.

2—2.—O escudo do animal e o sal.

C. O. LIMA.

### Problema n. 3

ENIGMA PICTOESCO



Camello



ALICE HERCE.

### Problema n. 4

CHARADA ANTONIMICA

1—1.—Logo vou lá comer fructa.

DR. ESTRAGADO.

## CORRESPONDENCIA

Muquy.—Pode vir buscar o premio.

Alice Herce.—Recebemos os trabalhos.

Agenda.—Sim.

Thebas.

**PHOTOGRAPHIA BASTOS DIAS**

ESPECIALIDADE em RETRATOS em PLATINOTYPIA e AMPLIAÇÕES

SORTIMENTO COMPLETO DE MATERIAL e DROGAS PARA PHOTOGRAPHIA

52 RUA GONCALVES DIAS RIO DE JANEIRO

**CASACARIA DE MCRIBEIRO**

FUNDADA em 1882

Aluga terno de CAZACA e MAIS ARTIGOS para CAZAMENTOS e BAILES

ANDAR

RUA 7 de 7 BRº nº 73

**CAFE' PAPAGAIO.**

QUALIDADE SUPERIOR

R. GONCALVES DIAS 42

- RIO -

Dr. Ubaldino do Amaral

ADVOGADO

Escrptorio: - Rua da Quitanda, 47

**CASA FABRICA DE CHAPEOS de SOL**

**GRATIA RUA SETE de SETEMBRO 98**

Concertos Affiançados

**CASA SANTOS DUMONT**

CALDO DE CANNA

SORVETES e DÔCES do NORTE

GENEROS NACIONAES

RUA DO OUVADOR Nº 80 RIO DE JANEIRO.

O BRAZIL EM 1902



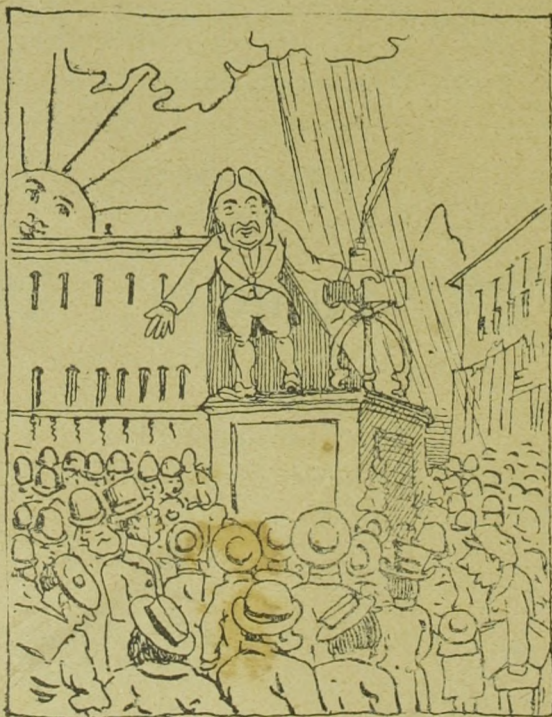
Pedr'Alvares, mais velho do que quando aqui esteve ha quatrocentos annos, recita uma sua poesia, engrossando a governança de Papae Grande.

(Desenhos de A. Santos)

O MEETING



São Francisco, exasperado,  
Ao ver o Costa Ferraz  
Devéras atrapalhado,  
Pedia que houvesse paz.



O velho José da estatua  
Em meio da confusão,  
Gritava :- Que gente fatua,  
Ide, fallae ao Pavão !...



Mas, por quem é não se atreva  
Tio Sam a nos dizer  
De longe : Talvez te escreva !  
Que pôde se arrepender !...

PULMONAL

EXCLUSIVAMENTE VEGETAL  
Cura a tuberculose, asthma e qualquer bronquite

Preço 3\$000, o vidro